



Comunidade de  
Aprendizagem

**Este material foi elaborado  
pelos concluintes da  
certificação de formadores em  
Comunidade de Aprendizagem  
realizado em 2015.**

**TEMA: GRUPOS  
INTERATIVOS**



Comunidade de  
Aprendizagem

# Grupos Interativos: passos dados rumo à implementação dessa atuação educativa de êxito em escola da Chapada Diamantina

**Aline Carvalho Nascimento**

# Resumo

É importante compartilhar experiências exitosas em educação que possam inspirar profissionais dessa área a seguir qualificando cada vez mais sua prática pedagógica. Nesse ínterim, esta produção traz o investimento feito na implementação dos grupos interativos na escola municipal Luiz Viana Filho, no município de Andaraí, Chapada Diamantina, inserida no contexto de formação continuada de educadores. Estabelece-se aqui um importante diálogo entre os encaminhamentos realizados desde a formação continuada até as ações desenvolvidas na escola. Esse investimento, que se encontra em processo, revela os desafios e os avanços vividos pela escola, e já anuncia importantes resultados.

## **PALAVRAS-CHAVE:**

grupos interativos; atuação educativa; experiência.

## **OBJETIVOS**

Fazer uma reflexão sobre os processos vividos por uma escola para a implementação dos grupos interativos.

Acompanhar os desafios enfrentados pela escola para a efetivação da atuação educativa de êxito.

Compartilhar experiências sobre o que agrega os grupos interativos às aprendizagens dos estudantes.

# Introdução

A convocatória aqui instaurada circunscreve-se no âmbito de uma reflexão sobre o processo vivido por uma escola quando deseja realizar os grupos interativos como uma atuação educativa de êxito. Isso possibilita que outras escolas possam ter contato com essa experiência, como uma forma de dialogar e (re)pensar os seus verdadeiros sentidos, realizando possíveis articulações para que as aprendizagens dos estudantes sejam cada vez mais significativas. O contexto desta produção surgiu da necessidade de documentar o trabalho com os grupos interativos na Chapada Diamantina no âmbito da formação continuada ICEP. Nesse sentido, a discussão ancora-se na importância de seguir avançando nos resultados de aprendizagem acadêmica (eficácia) e de convivência democrática (coesão social) para todas as pessoas (equidade).

Os grupos interativos e a atuação educativa de êxito do Projeto Comunidade de Aprendizagem estão pautados na superação de desigualdades educativas, no êxito em aprendizagem instrumental e na convivência, não constituindo-se em adaptação mas sim em transformação do contexto. Tudo isso com foco na interatuação das crianças, no diálogo igualitário com as pessoas do entorno, já que mais pessoas entram na aula para ajudar no processo de aprendizagem.

## **FUNCIONAMENTO DOS GRUPOS INTERATIVOS**

- Grupos de 4-5 alunas/os;
- Grupos heterogêneos: nível de conhecimento, habilidades, gênero, cultura, língua, afinidade, etc.;
- Atividades de 20 minutos;

- Atividades diferentes de uma mesma matéria que trate de conteúdos previamente ensinados;
- Em cada grupo uma pessoa adulta (voluntário) apoia o trabalho, favorecendo as interações entre os alunos;
- A cada 20 minutos cada grupo muda de voluntário e de atividade, enriquecendo assim as interações e aumentando o dinamismo;
- O professor circula pela sala para tirar dúvidas e atender aqueles alunos que apresentam mais dificuldade.

É imprescindível refletir sobre questões que se colocam cada vez mais fortemente em nossas escolas, tais como: “Como lidar com a diversidade presente nas salas de aula?”, “O que fazer quando há estudantes que terminam logo uma atividade e outros que não conseguem fazê-la?”, “Como contribuir com cada estudante diante daquilo que precisa aprender?”. E nesse sentido, os grupos interativos constituem-se como

*“Uma atividade compromissada com a inclusão de todas as crianças, jovens e pessoas adultas, procurando aumentar suas expectativas e autoestima a partir das habilidades comunicativas e interações igualitárias estabelecidas”. (MELLO, 2012, p. 125)*

# Desenvolvimento do trabalho

## PERCURSO DA FORMAÇÃO CONTINUADA

No município de Andaraí o ICEP realiza formação continuada de educadores há 10 anos. E a cadeia distributiva da formação possibilitou que, no âmbito do processo de formação ao longo desses anos, muitas aprendizagens fossem asseguradas na rede. Em 2014 iniciamos os estudos sobre Comunidade de Aprendizagem com a equipe técnica da secretaria de educação. E em 2015 a formação investiu na formação dos educadores com foco nos grupos interativos.

*A aprendizagem ativa uma série de processos internos de desenvolvimento que são capazes de operar somente quando a criança está interagindo com pessoas de seu entorno e em cooperação com seus colegas (Vygotsky, 1979, p.89)*

Pois bem, a definição colocada acima, por si só, já foi impactante no sentido de a escola querer abrir-se e desejar um trabalho pautado em redes de interlocução diversificada. Tudo isso porque há uma enorme queixa de que cada vez mais as pessoas estão individualistas, de que não sabem trabalhar em grupo. E a base da sociedade da informação para que seja também a sociedade do conhecimento é mesmo ensinar a se apoiar, a ser solidário, algo que o trabalho com grupos interativos foca tão bem. Tudo isso por entender, como nos ensina tão bem Freire (2010), que “o sujeito que se abre ao mundo e aos outros inaugura com seu gesto a relação dialógica em que se confirma como inquietação e curiosidade, como inconclusão em permanente movimento na História”.

Nas formações mensais estudamos, assistimos a vídeos sobre os grupos interativos, analisamos dados da pesquisa Includ-ed, e professores começaram a desejar e a planejar o trabalho nas suas escolas. A entrada com os grupos interativos contagiou os professores, todos se sentiram muito provocados, cheios de dúvidas e de questões, mas também com

muita vontade de ver esse trabalho acontecendo em suas escolas.

### **Algumas questões que surgiram:**

“Será que muitas atividades diferentes acontecendo ao mesmo tempo não podem fazer uma confusão na cabeça das crianças?”

“Poderíamos iniciar fazendo quinzenalmente ou mensalmente para avaliarmos e depois implantarmos os grupos interativos semanalmente?”

Todas as questões são muito pertinentes, principalmente em se tratando de iniciar uma atuação educativa de êxito que mexe com a estrutura tradicional da escola. No decorrer do caminho puderam ver que não havia confusão por parte das crianças, já que o conhecimento não se dá em “caixinhas separadas”, que o grupo interativo é realizado em cada área de conhecimento/disciplina e que possibilita um maior aprendizado. E com relação à última questão, foram vendo que terão como meta a regularidade semanal.

A professora do 5º ano da escola Luiz Viana Filho logo sonhou com essa atuação educativa de êxito em sua sala de aula, e juntamente com a equipe gestora iniciou a busca por voluntários, formação na escola, planejamento e realização do grupo interativo. E no decorrer das formações foi trazendo relatos de como estava iniciando o trabalho. Nesse movimento, outras reflexões emergiram:

“Eu sou vice-diretora e vou querer ser voluntária num grupo interativo na minha escola”.

“Eu já quero começar a selecionar os voluntários.”

“Precisamos motivar os professores e a escola para essa ação.”

“Não tem como uma prática dessa não dar certo.”

E mais passos foram dados por todos no mês de março e abril acerca de investimentos que precisariam ser feitos, como entrar no site [www.comunidadeaprendizagem.com](http://www.comunidadeaprendizagem.com) e fazer a inscrição, estudar o material,

identificar voluntários, sensibilizar a escola, rever o Plano de ação da escola para integrar a atuação educativa de êxito, grupos interativos e fazer uma revisão dos planos de ensino. E seguimos na análise e tematização da prática, que a cada formação era alimentada por material das salas de aula.

## RECONCEITUALIZAÇÕES VIVIDAS

Alguns desafios surgiram no processo de implementação dos grupos interativos na escola Luiz Viana Filho, e nesse movimento todos foram apropriando-se dos verdadeiros sentidos da atuação educativa de êxito e foram reconceitualizando muitas coisas.

Desafios iniciais	Reconceitualizações
Seleção dos voluntários	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Participação de estudantes de outras turmas do próprio turno da escola como voluntários;</li> <li>- Todos os voluntários eram estudantes e profissionais da própria escola;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Participação de estudantes mais experientes como voluntários, porém de outro turno para que não saísse da sala de aula para participar dos grupos interativos;</li> <li>- Participação de ex-alunos e alunos de escolas do ensino médio da cidade, funcionários da escola, mães, profissionais do Programa Mais Educação e pessoas do entorno da escola.</li> </ul>
Planejamento das atividades	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- As atividades não estavam ajustadas para o tempo;</li> <li>- Os voluntários não tinham conhecimento das atividades com antecedência;</li> <li>- Ao final das atividades observava-se que muitos estudantes nos grupos interativos erravam as questões das atividades, e nem mesmo os voluntários tinham conhecimento de quais eram as respostas;</li> <li>- Planejamento de atividades de diferentes áreas do conhecimento no mesmo dia.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Breve reunião entre a professora, a coordenadora pedagógica e os voluntários para explicar as atividades e orientar previamente. É importante os voluntários terem os gabaritos das questões, mesmo tendo pouco conhecimento da leitura e escrita;</li> <li>- Atividades de uma mesma área do conhecimento com diferentes temas/conteúdos.</li> </ul>
Organização da turma	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Realização de agrupamentos por saberes próximos;</li> <li>- Realização de agrupamentos a critério dos estudantes.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Planejamento dos agrupamentos considerando o maior nível de diversidade/heterogeneidade.</li> </ul>

Intervenções dos voluntários	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Durante o trabalho com os grupos interativos, os voluntários ficavam mais observando os estudantes realizarem as atividades, não tinham clareza sobre como intervir;</li> <li>- Intervenções no sentido de ensinar; ajudar a resolver as questões.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Os voluntários passaram a incentivar os estudantes a se ajudarem mutuamente, dinamizando, assim, a interação nos grupos. Ficou mais claro seu papel, assegurando a participação ativa de todos, com olhar atento para as interações e as trocas de aprendizagens.</li> </ul>
Participação dos estudantes	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Preocupação de cada um com sua atividade, empenho em terminar o mais rápido possível;</li> <li>- Postura competitiva. Ao terminar as atividades, entregavam ao voluntário sem interagir com os colegas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Os estudantes que terminavam a atividade preocupavam-se em ajudar aqueles que ainda não haviam feito ou que estavam com dificuldade. Entenderam que não era suficiente um aluno finalizar a atividade, mas o grupo todo, para que passasse para outra atividade;</li> <li>- Os estudantes se sentiam à vontade para dialogar sobre a atividade no grupo, trocar ideias, pedir ajuda, ouvir a opinião do colega.</li> </ul>
Avaliação	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Após as atividades os voluntários entregavam as atividades à professora e iam embora;</li> <li>- Faltava clareza sobre como o professor avaliaria e monitoraria as aprendizagens dos estudantes ao longo do ano.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Breve reunião entre os voluntários, a coordenadora pedagógica e a professora para dialogarem sobre a atividade, sobre a percepção e a avaliação dos voluntários sobre as aprendizagens dos estudantes;</li> <li>- Valorização do momento de avaliação como extremamente importante, tendo em vista que nesse intercâmbio o voluntário dá um retorno ao professor sobre como foi a atividade, quais as principais dificuldades e questões que surgiram, e ajuda o professor a fazer a reorganização dos agrupamentos nos próximos grupos interativos;</li> <li>- Organização de instrumentos de avaliação para acompanhar as aprendizagens dos estudantes.</li> </ul>

## IMPACTO NAS APRENDIZAGENS

A escola Luiz Viana avaliou a importância do trabalho com grupos interativos, o qual contribuiu para que todos/as, inclusive aqueles/as estudantes que nunca participavam das aulas, também participassem.

“Foi muito bom mesmo, queria que tivesse grupos interativos todos os dias. Foi impressionante como os alunos se concentraram nas atividades, estavam motivados, até aqueles que nunca participam. Ninguém se dispersou, não quis ir ao banheiro, tomar água [...]. Vamos chamar para ser voluntária a mãe de um aluno que estuda no noturno e que está se alfabetizando agora, pois vejo que o grupo interativo possibilita que todos aprendam, estudantes nos grupos e voluntários também”. — Professora Joilda, 5º ano.

Isso revela

*a ocorrência de grande mudança de hábito nas relações entre as crianças, jovens e adultos na escola e de todos para com o conhecimento, uma vez que se começa a difundir um novo hábito cultural tão importante para a ressignificação da escola como um espaço de todas as pessoas, no qual cada uma pode aprender o máximo possível, com alegria, respeito e solidariedade. (MELLO, 2012. p.130-131)*

Na avaliação do percurso vivido, toda a escola aprendeu muito:

	Março 2015	Novembro 2015
Quais turmas realizaram os grupos interativos?	5º B	3º C e D 4º A, B, C 5º A, B, C
Quantos e quem eram os voluntários?	5 voluntários Coordenadoras pedagógicas da escola, monitores do Programa Mais Educação, funcionária da biblioteca da escola.	26 voluntários Coordenadoras pedagógicas da escola, monitores do Programa Mais Educação, funcionária da biblioteca da escola, estudantes do ensino médio de outra escola do município, mães, diretora e vice-diretora escolar.
Com que regularidade aconteciam os grupos interativos?	Quinzenal	Quinzenal. Semanalmente há grupo interativo na escola.
Como funcionou a gestão do tempo?	Ultrapassava muito o tempo definido para cada atividade, esperava todos terminarem.	Gestão do tempo de 20 minutos para cada atividade.
Como avalia as aprendizagens?	Em Língua Portuguesa e Matemática havia muitos estudantes com muitas dificuldades, alguns nunca realizavam as atividades propostas.	Todos avançaram, houve maior aprendizado, pois todos realizaram as atividades e se envolveram mais nas aulas.

# Conclusão

O fato de a formação acontecer com todos/as numa verdadeira cadeia distributiva — secretário de educação, equipe técnica, duplas gestoras, professoras — contribui sobremaneira para que os investimentos sejam assegurados nas escolas e salas de aula. Assim, o trabalho com os professores possibilitou que eles pensassem o trabalho da sala de aula ancorado nos apoios que as duplas gestoras já estavam se mobilizando para dar. Nesse movimento houve sensibilização da escola, busca de voluntariado e sua formação, e disponibilização, quando necessário, de reprodução de material para as atividades nos grupos interativos.

Os avanços são muitos, mas precisamos encarar os desafios para que a prática dos grupos interativos seja incorporada na cultura da comunidade escolar e para que haja progressão e continuidade do trabalho nos anos seguintes. Para tanto, é fundamental:

- Garantir na rotina a regularidade com os grupos interativos;
- Conseguir maior quantidade e diversidade de voluntariado;
- Criar uma cultura de trabalho com os voluntários que tenham uma participação frequente e regular na escola;
- Ajudar os voluntários a mobilizar cada vez mais as interações nos grupos;
- Assegurar os critérios da heterogeneidade nos grupos;
- Regular as atividades para o tempo dedicado a cada uma.

## BIBLIOGRAFIA

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra. 1996.

MELO, R. R.; BRAGA, F. M.; GABASSA, V. Comunidade de aprendizagem: outra escola é possível. São Carlos: EdUFSCar, 2012.

BRAGA, F. M.; MELO, R. R.; GABASSA, V. Aprendizagem dialógica: ações e reflexões de uma prática educativa de êxito. São Carlos: EdUFSCar, 2010.

Vygotsky, L.S. 1979. El desarrollo de los procesos psicológicos superiores. Barcelona: Crítica (p.o.1934). In Revista Escola Comunidades de aprendizagem. No. 1 - OUTUBRO 2011 - FERRAMENTAS DE TRABALHO PARA OS PROFESSORES.